

IV Seminário de Pós-Graduação do IFSertãoPE

30 de Junho e 1 de Julho de 2023

TEMA:
Cultura de PAZ na Educação



INSTITUTO FEDERAL
Sertão Pernambucano



ENCRUZILHADAS EPISTEMOLÓGICAS: PROCESSOS DE ACULTURAÇÃO DOS SABERES ADVINDOS DA DIÁSPORA AFRICANA NAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO TIPNI BAIANO E O ENSINO DE FILOSOFIA.

Rita de Cássia Souza Martins¹
Gabriel Kafure da Rocha²
Rodolfo Rodrigues Santos Feitosa³

RESUMO: Os povos advindos da diáspora africana povoaram o território brasileiro e com seu trabalho, culturas e tradições contribuíram para a constituição da identidade nacional. No entanto, as nações colonizadoras desde a época do processo de escravidão dos (as) negros (as) fomentaram e efetivaram estruturas e procedimentos para, de um lado, produzir as lacunas de origem e identidade, e de outro, o acultramento com o firme propósito de apagar as histórias, memórias, e tradições dos(as) africanos(as). O Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru (TIPNI), *lócus* dessa pesquisa, localizado na região noroeste da Bahia, é formado por 09 municípios e dentre esses, 07

¹ Mestranda do PROF-FILO/IF SertãoPE campus Petrolina Zona Rural. Professora do IF BAIANO, campus Senhor do Bonfim. Pesquisadora nas áreas de Estudos Étnicos Raciais; Decolonialidade; Filosofia e Cultura Africana. E-mail: mulungumartins@gmail.com

² Doutor em Filosofia pela UFRN. Professor do IFSertãoPE. Pesquisador nas áreas de Ética, Estética, Ontologia e Epistemologia com ênfase no existencialismo de Kierkegaard e o estudo do espaço em Bachelard e Heidegger. E-mail: Gabriel.rocha@ifsertao-pe.edu.br

³ Doutor em Sociologia pelo PPGS/UFPE. Professor do IFSertãoPE. Pesquisador nas áreas de Sociologia Rural, da Globalização e do Trabalho. E-mail: Rodolfo.feitosa@ifsertao-pe.edu.br

tem comunidades reconhecidas como remanescentes de quilombos pela Fundação Cultural Palmares (FCP). Dentro desse contexto, o presente estudo propõe-se a identificar e analisar as comunidades remanescentes de quilombos do TIPNI no que tange os saberes tradicionais constituídos, produzidos e preservados nas encruzilhas epistemológicas à luz da diáspora africana. A identificação do desenho histórico e geográfico da formação do nordeste e do TIPNI se dará pela obra de Bandeira *O feudo: A casa da Torre de Garcia D'Ávila: da conquista dos sertões à independência do Brasil* (2000) reconhecendo que a compreensão da inteireza do ser e a formação da identidade étnico racial e sua diversidade perpassam pelo (re) conhecimento da formação territorial e cultural desse território quilombola. As obras de Fanon: *Os condenados da terra* (1968) e *Pele negra, máscaras brancas* (2008) e a obra de Hall *Da diáspora: identidades e mediações culturais* (2008) para dimensionar a constituição do ser e da identidade negra, Mudimbe com *A invenção da África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento* (2019) na constituição da identidade do continente africano e a obra de Mbembe *Crítica da razão negra* (2017) para o entendimento da influência que o continente africano recebeu de outras culturas e a sua ressignificação para a reescrita de sua(s) história(s). A pesquisa em tela, versará na perspectiva interdisciplinar inter cruzando a pesquisa qualitativa com abordagens da pesquisa participante, bibliográfica e documental. De forma preliminar, alude-se que essas comunidades remanescentes de quilombos podem ser divididas em dois grupos: as que constituíram suas identidades e culturas considerando a história e tradições da cultura branca colonizadora, incorporando essas tradições como sendo as legítimas em detrimento de suas memórias, e no segundo grupo as comunidades que conseguiram, através de resistência e resiliência, preservar e ressignificar suas culturas, reiterando a sua ancestralidade e o reconhecimento do ser negro (a) na valorização das memórias corporais e das encruzilhadas mesmo em contextos de adversidades. Em consonância com a dissertação, o produto final será a tradução do capítulo introdutório da obra de Mbembe *La communauté terrestre* (2023) que trata da efemeridade da humanidade e do protagonismo do continente africano na constituição das sociedades contemporâneas. A tradução terá a participação de uma turma do 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Quilombola de São

Tomé, Campo Formoso-BA, sob a coordenação, supervisão, sistematização e produção escrita ativa da pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Epistemologia nas encruzilhadas; 2. Decolonialidade; 3. Remanescência; 4. Aculturação; Branquitude.